

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA ANDRÉIA BONFIM SOUSA

**OS DESAFIOS DE CUIDAR/EDUCAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE IMPERATRIZ - MA**

IMPERATRIZ

2017

MARIA ANDRÉIA BONFIM SOUSA

**OS DESAFIOS DE CUIDAR/EDUCAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal
do Maranhão, Centro de Ciência
Sociais, Saúde e Tecnologia para
obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Edilmar
de Sousa

IMPERATRIZ

2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Maria Andréia Bonfim.

Os desafios de cuidar/educar em uma Instituição de Educação Infantil na cidade de Imperatriz-MA / Maria Andréia Bonfim Sousa. - 2017.

55 p.

Orientador(a): José Edilmar de Sousa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2017.

1. Crianças. 2. Cuidar/educar. 3. Desenvolvimento integral. 4. Educação Infantil. I. Sousa, José Edilmar de. II. Título.

MARIA ANDRÉIA BONFIM SOUSA

**OS DESAFIOS DE CUIDAR/EDUCAR EM UMA INSTUIÇÃO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NA CIDADE DE IMPERATRIZ - MA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal
do Maranhão, Centro de Ciência
Sociais, Saúde e Tecnologia para
obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. José Edilmar
de Sousa

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms José Edilmar de Sousa (Orientador) - UFMA

Profa. Dra. Karla Bianca de Souza Monteiro - UFMA

Profa. Ms. Késsia Mileny de Paulo Moura - UFMA

Ao meu pai (in memoriam) e a
minha mãe, por todo amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que por seu infinito amor e misericórdia, me concedeu o dom da vida, me revestindo de sabedoria e coragem para alcançar os meus objetivos, dentre eles, este sonho.

A meu querido pai, Antonio Alves (in memoriam), pelo seu esforço, dedicação e exemplo de dignidade, que não teve a oportunidade de viver este momento. Minha eterna gratidão.

A minha querida mãe, Antonia Bonfim, por seu cuidado e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, e durante a realização deste trabalho não foi diferente. Minha eterna gratidão.

A meu noivo, Janes, pelo seu amor e apoio constante e ainda pela motivação quando estive desanimada.

Aos meus queridos irmãos, Adriana e Paulo, pelo carinho, amizade e apoio em todos os momentos da minha vida.

Aos meus familiares e amigos que contribuíram com sua amizade para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Ms José Edilmar de Sousa, pelo seu auxílio, comprometimento e incentivo, que tornou possível a conclusão deste trabalho.

A todos os sujeitos, principalmente às crianças que contribuíram expressivamente para realização deste trabalho.

A todos os meus professores da UFMA, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

A todos os meus colegas de turma da UFMA, os quais contribuíram com as discussões e tantas experiências compartilhadas. Em especial as minhas colegas e companheiras de trabalhos Alexsandra, Dulce e lette que tornaram todo o percurso acadêmico mais suave e divertido.

Muito obrigada!

“Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar”.

Emília Ferreiro.

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa cujo objetivo foi analisar as ações dos docentes em relação ao cuidado/educação das crianças em uma Instituição de Educação Infantil na cidade de Imperatriz- MA, tendo em vista a importância dessa etapa da educação para o desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como procedimento metodológico de coleta de dados observação e entrevista semiestruturada. Os dados foram coletados durante duas semanas, totalizando 40(quarenta) horas de observação, divididas igualmente entre uma turma de creche e outra de pré-escola, com observação participante no cotidiano da instituição e entrevista semiestruturada com a professora e auxiliar do berçário II e com a professora do II período, buscando analisar como eram realizadas práticas de cuidado e educação com as crianças bem como a concepção das mesmas quanto a estas práticas e ainda os desafios que as mesmas encontram no seu trabalho junto às crianças. De acordo com a análise dos dados pôde ser visto que ainda não existe uma compreensão clara por parte dos docentes quanto às práticas indissociáveis de cuidado/educação das crianças, uma vez que nas creches são priorizadas práticas de cuidado em detrimento da educação e na pré-escola ocorre o oposto.

Palavras chaves: Crianças; Cuidar/Educar; Desenvolvimento integral; Educação Infantil.

ABSTRACT

This work is the result of the research whose objective was to analyze the actions of the teachers in relation to the care / education of children in a Child Education Institution in the city of Imperatriz-MA, considering the importance of this stage of education for child development. It is a qualitative research, having as methodological procedure data collection participant observation and semi-structured interview. The data were collected during two weeks, totaling 40 (forty) hours of observation, divided equally between a class of nursery school and another one of preschool, with participant observation in the daily life of the institution and semi-structured interview with the teacher and assistant of the nursery II And with the teacher of the II period, seeking to identify how care and education practices were carried out with the children as well as their conception of these practices and the challenges they face in their work with children. According to the analysis of the data, it could be seen that there is still a clear understanding on the part of the teachers about the indissociable practices of care / education of children, since day care practices are prioritized at the expense of education and pre- School the opposite occurs.

Keywords: Children; Caring / educating; Integral development; Child education.

LISTA DE SIGLAS

CCSST – Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia

DCNEIS – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SEMED – Secretária Municipal de Educação

MA – Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO.....	15
2.1 A construção da criança da Educação Infantil.....	18
2.2 Práticas pedagógicas na educação infantil.....	23
3 O CUIDAR/EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
4 CUIDAR/EDUCAR NAS PRÁTICAS DAS PROFESSORAS DE CRECHE E PRÉ-ESCOLA: PROCEDIMENTO E ANÁLISE.....	32
4.1 Procedimentos e coleta de dados.....	32
4.2 Caracterização da Instituição pesquisada.....	33
4.3 Caracterização dos sujeitos pesquisados.....	33
4.4 O cuidar/educar na educação infantil a partir da observação das práticas das professoras e da auxiliar.....	34
4.5 O cuidar/educar na educação infantil a partir das concepções das professoras e da auxiliar.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	51
Apêndice 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	52
Apêndice 2 – Roteiro de observação.....	54
Apêndice 3 – Roteiro de entrevista.....	55

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discute as ações de cuidado/educação dos docentes da educação infantil na primeira etapa da educação básica. A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Desde seu surgimento muitas concepções foram arraigadas e precisam ser superadas. Às instituições foram impregnada a ideia implícita de espaço alfabetizador, ou por outro lado, apenas um depósito onde as crianças são deixadas enquanto os pais trabalham. As atuais conquistas na educação infantil são resultantes de um processo de avanços que não aconteceram de forma natural, são resultados de lutas sociais para garantir o atendimento às crianças de forma complementar e distintos dos familiares, em creches e pré-escolas.

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação infantil passou a ser um direito da criança e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 colocou a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5(cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) definem que a educação deve ser ofertada em espaços institucionais não domésticos, com uma proposta pedagógica baseada em ações que visem o cuidado e educação das crianças.

O interesse em desenvolver a pesquisa em relação às ações dos profissionais de educação infantil junto às crianças, surgiu a partir da disciplina de projeto educativo III. Ao estudar ações de cuidar/educar na educação infantil, surgiram inquietações sobre o que trabalhar e como trabalhar na educação infantil.

No âmbito pessoal, embora não tivesse experiência em sala de aula, observei uma situação em que os pais atribuíram à função da instituição de educação infantil, apenas como um lugar de guarda pra deixar a criança enquanto os pais trabalham. Ao considerar desnecessário que, seu filho de 3(três) anos frequentasse uma instituição de educação infantil, pelo fato da mãe não trabalhar e poder cuidar do filho. Essa situação provocou

questionamentos sobre, qual a função da instituição de educação infantil, qual a visão dos pais em relação ao trabalho realizado nesses espaços junto às crianças e a concepção e práticas dos professores quanto às ações de cuidar/educar na educação infantil.

Outras inquietações surgiram no meu percurso acadêmico, com a realização do estágio obrigatório em educação infantil e anos iniciais, no início do ano de 2016, ao acompanhar o cotidiano da professora do II período, que trazia na sua prática uma preocupação alfabetizadora em detrimento do cuidado com as crianças. E ainda havia na fala de professoras dos anos iniciais uma preocupação relacionada com a prática da professora do II período em relação à realização do seu trabalho, contradizendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que definem que a educação infantil deve garantir a continuidade no processo de desenvolvimento das crianças sem antecipar conteúdos do ensino fundamental.

Além das inquietações já apontadas, minha vivência profissional como auxiliar, no ano de 2016, em uma Instituição de Educação Infantil também levantou questionamentos em relação às dificuldades encontradas para se desenvolver e articular práticas de cuidado/educação, junto às crianças na educação infantil.

Embora atualmente a Educação Infantil seja legalmente reconhecida como um direito da criança e disponha de documentos e diretrizes que norteiam seu trabalho, contribuindo para uma melhor compreensão do atendimento que deve ser prestado pela instituição e pelos docentes junto às crianças, e ainda do esforço de muitos profissionais em desenvolver um bom trabalho, ainda existe paralelamente uma visão de educação compensatória que se arrasta, quando se trata do atendimento prestado nesses espaços.

Por todo o exposto, surgiram questionamentos sobre como eram realizadas as práticas pedagógicas junto às crianças? As práticas de cuidados também eram educativas? Nas ações dos professores havia a valorização de certos cuidados em detrimento de outros? Quais as dificuldades que os docentes encontravam no trabalho junto às crianças?

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho foi analisar as práticas de cuidado/educação dos docentes junto às crianças em uma Instituição pública de Educação Infantil na cidade de Imperatriz – MA.

Os objetivos específicos foram:

- ✓ Identificar a relação das ações de cuidado/educação dos professores junto às crianças;
- ✓ Compreender como os professores lidam com as práticas de cuidado/educação das crianças.

A pesquisa foi realizada na educação infantil, em uma turma de berçário II e do II período de uma Instituição Proinfância¹ na cidade de Imperatriz – MA. Essa Instituição atende crianças com idade entre 1(um) e 5(cinco) anos, possui oito salas com turmas de berçário II, maternal I, maternal II, I período e II período. A pesquisa foi realizada na sala de berçário II que atende crianças de 1(um) à 2(dois) anos e do II período, que atende crianças com idade média de 5(cinco) anos.

A escolha das turmas para realização da pesquisa partiu do critério de identificar como eram realizadas as práticas de cuidado/educação em creche e pré-escola. Analisando se havia valorização de práticas de cuidados em detrimento de práticas educativas ou vice e versa. Ou ainda, quanto aos avanços no sentido de conciliar cuidado/educação independente da faixa etária. Para Demo (1995 p. 5) “embora ainda se fale de creche para a oferta na idade de zero a três anos, e de pré-escola para outra de quatro a seis anos, passou a vigorar o entendimento de que ambos os casos, a atenção deve ser integral e integrada, [...]”. Pois embora as crianças da creche sejam mais dependentes que as crianças da pré-escola, a proposta para ambas é a mesma, o desenvolvimento integral das crianças.

¹ O Proinfância é um programa do Governo Federal criado em 2007, cujo objetivo principal é prestar assistência financeira, em caráter suplementar, ao Distrito Federal e aos municípios para a construção e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas. A sua implementação abrange cinco dimensões: a disponibilização de projetos arquitetônicos padrão, o financiamento de obras, a aquisição de mobiliários e equipamentos, o assessoramento técnico-pedagógico e o custeio de novas matrículas. O programa constitui estratégia de grande relevo da União para o incremento de vagas em creches e pré-escolas, demandadas por muitos municípios.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, segundo Flick, (2009 p. 20) “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida”.

Foi utilizada, observação participante durante duas semanas em cada turma totalizando 40(quarenta) horas, sendo 20(vinte) horas semanais em cada turma no turno matutino. E a realização de entrevista semiestruturada com a professora e auxiliar da turma do berçário II e com a professora do II período.

Esse trabalho está estruturado em cinco capítulos, incluindo a introdução. Em que apresento e justifico a problemática, os objetivos, a metodologia e os procedimentos para coleta de dados. Contando ainda com as considerações finais.

O segundo capítulo apresenta as primeiras formas de atendimento a criança no Brasil, fora do seio da família, as lutas sociais em busca de garantir um atendimento de qualidade, que respeite a criança como sujeito de direitos, promovendo o seu desenvolvimento integral e as concepções de educação compensatória, que foram construídas acerca do atendimento prestado as crianças nos espaços institucionais, que perduram até os dias de hoje.

O terceiro capítulo refere-se às noções de cuidados, sua relação com órgãos de saúde e com as famílias das crianças atendidas nas instituições de educação infantil, as concepções de cuidado/educação na visão de estudiosos e docentes, bem como estes realizam tais práticas.

O quarto capítulo descreve a escolha da abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a caracterização da Instituição e dos sujeitos pesquisados. Em seguida foram analisadas as ações e concepções das profissionais de educação de creche e pré-escola em relação às práticas de cuidado/educação das crianças.

Finalmente, nas considerações finais apresento resultados obtidos, a partir da análise das coletas dos dados, bem como uma reflexão acerca desses resultados.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

Este capítulo apresenta as primeiras formas de atendimento a criança no Brasil, fora do seio da família, as lutas sociais em busca de garantir um atendimento de qualidade, que respeite a criança como sujeito de direitos promovendo o seu desenvolvimento integral e às concepções de educação compensatória que foram sendo construídas acerca do atendimento prestado as crianças nos espaços institucionais, que perduram até os dias de hoje em muitas práticas e representações sobre o trabalho com crianças pequenas.

Tradicionalmente, não só em outros países como também no Brasil, a maior parte do cuidado com as crianças, desde o nascimento, fica geralmente com a mãe. Porém, devido situações de abandono, foram surgindo formas de guarda, que garantia a sobrevivência destas crianças. Esse atendimento prestado tinha características de um trabalho caridoso. De acordo com Oliveira (2007, p.91):

Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil". No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos nas "rodas de expostos" existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII.

Esta forma de atendimento, prestado a essas crianças desde o início do século XVIII, foi servindo de modelo de cuidado da criança pequena. As primeiras creches surgiram à medida que houve mudanças nas cidades decorrentes do processo de urbanização, com o aumento da população; econômico, com a acentuação das desigualdades; industrial, com aumento da produção da mão de obra e conseqüentemente a entrada da mulher no mercado de trabalho. Os centros urbanos não tinham infraestrutura para atender tamanhas mudanças o que acarretou em condição de vida precária para a população menos favorecida, como a falta de moradia digna, acentuando assim, o risco de doenças.

Em resposta a esta situação surgiram os primeiros espaços de “guarda”, pois eram nessa perspectiva que funcionavam para crianças pobres. O objetivo primordial desses espaços era garantir salubridade para as crianças filhas de trabalhadores que vendiam sua força de trabalho por baixos salários. Nessa perspectiva, também se garantia salubridade aos operários e mão de obra a longo prazo. Para Oliveira (2007, p.99):

[...] a vida da população das cidades, conturbada pelo projeto de industrialização e urbanização do capitalismo monopolista e excludente em expansão, exigia paliativos aos seus efeitos nocivos nos centros urbanos, que se industrializavam rapidamente e não dispunham de infra-estrutura urbana em termos de saneamento básico, moradias, etc., trazendo o perigo de constantes epidemias. A creche seria um desses paliativos, na visão sanitaria preocupados com as condições de vida da população operária, ou seja, com a preservação e reprodução da mão-de-obra, que geralmente habitava ambientes insalubres.

Historicamente, o atendimento as crianças dependia da sua classe social, enquanto às crianças de classe média era prestado um atendimento com caráter considerado mais educativo, as crianças mais pobres recebiam um atendimento voltado aos cuidados com a alimentação, higiene e proteção. Ou seja, no primeiro caso prevalecia a ideia que os filhos das classes dominantes precisavam se desenvolver intelectualmente, enquanto que, os filhos das classes menos favorecidas necessitavam apenas serem cuidados enquanto suas mães trabalhavam. Esses cuidados eram realizados por pessoas que não tinham formação pedagógica, acentuando ainda mais a concepção assistencialista. Nessa perspectiva, a Educação Infantil no Brasil surgiu arraigada em duas concepções uma higienista² e outra alfabetizadora. Conforme Cerisara (1999, p.12):

Durante as últimas décadas, foi possível constatar duas formas de caracterização dos diferentes tipos de trabalhos realizados em creches e em pré-escolas: por um lado, havia as instituições que realizavam um trabalho denominado “assistencialista” e, por outro, as que realizavam um trabalho denominado “educativo”.

Cabe ressaltar que, embora as instituições assumissem um caráter assistencialista ou alfabetizador, na prática, não era possível dissociar as

² O dicionário Aurélio define higienista: Pessoa que é especialista em higiene. Professor ou tratadista de higiene.

ações de cuidado e educação, pois essa dicotomia é falsa. Ou seja, mesmo que não houvesse a intenção explícita de educar, no caso das instituições que assumiam um caráter apenas assistencial, elas acabavam prestando uma educação assistencial, pois quando se cuida da criança também se educa. Já as instituições voltadas somente para educação acabavam por cuidar também das crianças, que por serem pequenas têm suas especificidades e demandam cuidados. De acordo com Kulmann Jr. (1998) por mais que nas concepções dos profissionais houvesse essa dicotomia entre cuidado e educação, na prática as instituições realizavam um trabalho em que educação e cuidado se realizavam de forma concomitante porque não é possível separar educação e cuidado. Trata-se de ações indissociáveis.

As instituições foram pressionadas pela classe média a prestar um atendimento educativo, com ênfase no desenvolvimento cognitivo das crianças. Oliveira, (2007, p.18):

Apenas quando segmentos da classe média foram procurar atendimento em creche para seus filhos é que esta instituição recebeu força e pressão suficiente para aprofundar a discussão de uma proposta verdadeiramente pedagógica comprometida com o desenvolvimento total e com a construção de conhecimento pelas crianças pequenas.

O movimento de institucionalização da Educação Infantil não foi natural, decorreu de lutas dos movimentos sociais, de trabalhadores e da pressão política para que esse atendimento fosse prestado às crianças, considerando o seu processo de aprendizagem e o desenvolvimento global. A constituição de 1988 foi o grande passo rumo a esta conquista, porque pela primeira vez na história, colocou a criança como sujeito de direitos, sendo dever do estado garantir a educação.

Esta lei, abriu caminho para outra conquista, a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 9394/96, que define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação básica, devendo promover o desenvolvimento integral da criança de até 5(cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil definem que, o atendimento deve ser realizado em espaços institucionais não

domésticos públicos ou privados, no período diurno, em jornada integral ou parcial. Cuidando e educando de forma indissociável as crianças de 0 a 5 anos, com uma proposta pedagógica que respeita os princípios éticos, políticos e estéticos.

A educação infantil tem avançado numa perspectiva de garantir nas legislações que, o atendimento em creches e pré-escolas respeite as especificidades das crianças, promovendo ações de cuidado/educação de forma indissociável propiciando o seu desenvolvimento integral. Cerisara (1999) aborda que, muito precisa se avançar para que a finalidade da educação infantil realmente se concretize, pois embora se reconheça na fala de muitos profissionais que o cuidar/educar deve ocorrer de forma indissociável, para promoção do desenvolvimento integral das crianças, muitas vezes na ação desses profissionais há uma contradição.

Nesse sentido, pensar em qualidade no atendimento às crianças em instituições de educação infantil é antes de tudo, compreender que cuidado e educação não se separam, juntos possibilitam a realização de uma proposta voltada para criança como foco do processo da proposta pedagógica.

É fundamental que as crianças iniciem esse processo satisfatoriamente de modo que, o cuidar/educar ocorram de forma indissociável promovendo o crescimento e o desenvolvimento integral das crianças. As instituições de Educação infantil devem orientar o seu trabalho, a partir da criança enquanto ser em desenvolvimento, que nas interações constroem seu próprio conhecimento, tendo a criança como foco da proposta pedagógica.

2.1 A construção social da criança da Educação Infantil

Anteriormente, a imagem da criança demonstra que esta não era vista como um ser diferente dos adultos, ou seja, houve uma recusa quanto as suas características próprias e conseqüentemente, uma negação ao direito da criança viver a infância, sendo a esta, imposta ocupações dos adultos. As crianças tinham sua infância menosprezada, pois eram precocemente inseridas no mundo do trabalho em que a aprendizagem era transmitida de pais para filhos. Segundo Oliveira (2007, p.58):

Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto, e quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os

adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social.

Mas, a compreensão da importância da criança enquanto sujeito de direito, tem levado as esferas públicas e sociais a compreender que desde bem pequenas, as crianças possuem um importante papel para a sociedade. De acordo com Santos (2013, p.16):

Na contemporaneidade, a criança pequena vem ganhando relevância e destaque: há uma preocupação maior com ela, com a infância, com sua história. Pode-se dizer que, a criança tem um papel relevante na construção da realidade social.

Atualmente muitos estudos e pesquisas giram em torno das crianças, que agora são compreendidas como seres completos, que estão em desenvolvimento e que necessitam de cuidados específicos, para que cresçam e se desenvolvam de forma plena. De acordo com Machado (1999, p.90):

[...] a criança pequena é um ser humano completo e, ao mesmo tempo em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem suas características necessárias para ser considerada como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em desenvolvimento porque estas características estão em permanente transformação. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando de peso e altura.

Nesse sentido, a visão em relação à criança evoluiu bastante, pois esses estudos contribuíram e contribuem para uma maior e melhor compreensão dos aspectos desses sujeitos que desde bem pequenos possuem sua individualidade se diferenciando em aspectos psicológicos, físicos, pessoais e afetivos dos adultos. Nas famílias, geralmente ocupam lugar de destaque, de orgulho, de privilégio. Conforme Machado (1999, p.91), “Desde que nasce o bebê reage ao entorno ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles que se encontram por perto, marcando a história daquela família”, sendo a criança um sujeito ativo que age e reage provocando interações diversas.

As crianças são cuidadas, para que cresçam e desempenhem seu papel na sociedade. E diferentemente de como eram vistas, agora são consideradas ativas na construção da sua história. Para Oliveira (2007), a criança é sujeito ativo do seu próprio desenvolvimento, sendo este capaz de questionar sobre o seu meio. Essa nova concepção de criança compreende que esta é um ser individual e que para tanto precisa ter sua individualidade

respeitada, para que se sinta valorizada e valorize também o outro. De acordo com Santos (2013, p.25):

Esse novo olhar sobre a infância e a criança, a compreensão da criança como um ser em suas complexidades, singularidades e valores levam a acreditar em um novo mundo, passível de convivências amigáveis onde as pessoas respeitam e são respeitadas.

Foram legalmente considerados sujeitos de direitos, dentre eles à educação, que atualmente está amparada por documentos que definem concepções de criança, que servem como suporte para que melhor se desenvolva o trabalho pedagógico junto a estas. O marco na Educação Infantil, foi à lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Para Campos (2009), as crianças têm direito às brincadeiras, à atenção individualizada, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, à higiene e a saúde, a uma alimentação sadia, ao desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão, ao movimento em espaços amplos, à proteção, ao afeto e à amizade, a expressar seus sentimentos. Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem ter a criança como foco do trabalho pedagógico, para que se consolide a proposta do desenvolvimento global das crianças nesses espaços.

A criança é compreendida como sujeito ativo e cultural, sua construção pessoal ocorre na realidade na qual está inserida, se construindo a partir das experiências e também contribuindo na construção desta realidade. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998 p.21) “A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. São únicas e constroem seu conhecimento de maneira própria, sua compreensão sobre o mundo se constitui, articulada com as relações pessoais, expressando-se nas brincadeiras. Segundo o RCNEI, volume I:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. (BRASIL, 1998 p.21)

Cada criança possui sua individualidade, pois tem maneiras próprias de compreender o mundo a sua volta. Os momentos de brincadeiras precisam ser considerados na Educação Infantil, pois são fundamentais nas interações entre as crianças e destas com os adultos, possibilitando a expressão, revelando suas vontades e expectativas em relação à sua realidade. Essas experiências vividas e as relações estabelecidas desde cedo são de suma importância se constituindo como base para as relações futuras.

As brincadeiras são próprias da infância, pois desde bebês já conseguem brincar, e as Instituições de educação infantil devem propiciar situações de brincadeiras para que as crianças possam aprender enquanto brincam.

Sendo assim, brincadeiras livres e dirigidas, nesses espaços, são de fundamentais ao processo de desenvolvimento das crianças, pois ao brincar se expressam por meio da imitação de suas vivências, dos conhecimentos que possuem. Criam, imaginam, relacionam, imitam, se desenvolvem e constroem conhecimento. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume I:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998 p.23)

Sua autonomia é construída de forma gradativa no seu processo de desenvolvimento, e para tanto precisam vivenciar experiências enriquecedoras. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Brasil 2009, p.40) “Em seu desenvolvimento, a criança vai construindo sua autonomia: cada etapa percorrida abre inúmeras possibilidades de expressão e atuação,” assim instituições precisam favorecer esses momentos onde a criança possa tomar decisões, ou seja, o adulto não necessariamente seja sempre, o condutor das

ações das crianças. Para tanto, a disponibilidade dos recursos pedagógicos precisam estar ao alcance das crianças. De acordo tais Indicadores:

A instituição de educação infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar essa autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas, desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em grupo maior. (BRASIL 2009, p.40)

A socialização deve ocorrer das mais diversas maneiras, pois essas experiências se tornam enriquecedoras no processo de desenvolvimento das crianças, uma vez que, proporcionam momentos de trocas, de afeto, de cumplicidade e outras vezes de disputas, que ainda sim podem ser consideradas positivas para o desenvolvimento das crianças. Para Oliveira (2007, p.141):

Atos cooperativos, imitações, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são freqüentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar condições para lidar positivamente com elas.

A mediação do professor é fundamental, para resolver conflitos que surgem no cotidiano das instituições nos momentos de interação entre as crianças. Cabe ao profissional, não apenas impedir a continuação dos conflitos entre as crianças, como também deixá-las cientes quanto à decisão da situação conflituosa, pois estas precisam se acostumar com decisões contrárias as suas vontades, quando necessárias. De acordo com Santos (2013, p.75):

É na convivência com os amigos que a criança começa a experimentar o ganhar e o perder, por meio das brincadeiras e, principalmente, aprende a descobrir as diferenças entre o certo e o errado e a respeitar o ponto de vista do outro, embora nem sempre concorde com a opinião alheia.

Estas vivências na infância contribuem para formar valores que se solidificarão à medida que, novas experiências forem adquiridas. Para Santos (2013, p.75), “Na infância, os amigos, além de experienciarem a companhia, começam a ganhar a configuração de confidentes. As relações de amizade são mais saudáveis, desinteressadas, afetuosas e seguras”. Assim as experiências se tornam fundamentais no processo de construção das relações

futuras, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, pessoal e social da criança.

Os estudos em relação à criança, são considerados primordiais na construção desse novo olhar sobre a criança e a infância. Atualmente, são consideradas sujeitos de direitos, individuais, completos que estão em processo de desenvolvimento. Amparados legalmente, com direito a educação institucionalizada, que contribui com o seu desenvolvimento integral complementando a ação da família.

2.2 Práticas Pedagógicas na Educação Infantil

Na educação infantil os profissionais que trabalham junto às crianças precisam estar habilitados, a desenvolver práticas que respeitem a heterogeneidade e a individualidade das crianças, dentre outras, complementando o cuidado e a educação destas. Nesse sentido, é preciso que haja professores e auxiliares em quantidades suficientes para atender as crianças satisfatoriamente nos períodos que estiverem na instituição e que tenham claro a concepção de educação infantil como dispõe (Brasil 2009, p.135), no seu artigo 8º, parágrafo 1, inciso I da LDBEN “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”.

As diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) definem que as propostas pedagógicas na educação infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos, de forma que garantam o cumprimento de sua função sociopolítica e pedagógica, permitindo a criança desfrutar dos seus direitos civis, humanos e sociais, além de cumprir com o papel de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias. Permitindo as crianças convivências com outras crianças e adultos, respeitando as diferenças religiosas e socioeconômicas, raciais, de gênero entre outras. Garantindo a proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, convivência e interação com outras crianças.

O trabalho na educação infantil exige que os professores comprometidos com o desenvolvimento da criança, estejam aptos a conhecê-las, o seu contexto social, os seus interesses e suas necessidades. Uma vez que, suas vivências servem como suporte para o planejamento da sua prática,

que deve ter a criança com foco, tendo em vista a relevância dessa primeira etapa da educação e das possibilidades de propiciar experiências que valorizam a infância e contribuam para o seu desenvolvimento integral.

A Instituição de educação infantil deve ser um local onde a criança se sinta importante e feliz. Assim, faz-se necessária a superação de uma concepção de ambiente em que as crianças ficam pra passar o tempo, e ainda, a ruptura dos métodos tradicionais com uma proposta centrada no controle do professor, que acaba submetendo as crianças a atividades mecanizadas e rotinas rígidas que acabam limitando a progressão do desenvolvimento das crianças. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil destacam:

Muitas vezes, rotinas herdadas do passado, adotadas de forma rígida, representam um desrespeito ao direito e à dignidade das crianças. É preciso que os adultos estejam atentos para modificar aquelas práticas que tolhem as oportunidades de desenvolvimento infantil". (BRASIL 2009, p.45)

As atividades desenvolvidas junto às crianças não devem ser pautadas no improviso, mas planejadas com flexibilidade sem ignorar suas características, ajudando a intervir pedagogicamente, dando visibilidade às observações e avaliações de seu crescimento e desenvolvimento e ainda, permitir ao professor refletir sua prática a partir das suas experiências. Para Redin (2013, p.26):

Planejar é refletir com experiência, confrontando fatos, acontecimentos e nossas verdades com as teorias existentes, com a criança concreta com a qual nos deparamos todo o dia em toda a sua intensidade. É não nos fecharmos em sistemas rígidos, mas permitir a abertura histórica que abarque a criança como o todo e, ao mesmo tempo, considere as suas especificidades, as suas diferenças, a sua história de vida, seus desejos e suas necessidades.

As interações das crianças entre si, assim como com os adultos são importantes para formação de sua identidade, linguagem oral e afetividade e é proporcionada através de várias atividades desenvolvidas ao longo da rotina. Essas interações se desenvolvem por meio do contato físico, dos afetos e do processo pedagógico como um todo. Conforme Oliveira (2007, p.29), "é a vivência no meio humano, na atividade instrumental, na (e pela) interação com os outros indivíduos, que permitirá o desenvolvimento, na criança, de um novo e complexo sistema psicológico". Assim mediação do adulto é fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

Dentre os desafios que professores enfrentam nessa etapa, manter no seu planejamento atividades que estimulem o interesse da criança, através do lúdico e concretizar o cuidar/educar de forma indissociável é romper com a concepção arraigada na percepção dos pais que as instituições de educação infantil são depósitos de crianças ou em outro extremo são responsáveis pela escolarização das mesmas, são alguns dos desafios que o profissional e as instituições de Educação Infantil enfrentam. Segundo Cerisara (1999, p.16):

[...] as instituições de educação infantil devem buscar delinear as suas especificidades, sem perder de vista que o trabalho a ser realizado com as crianças deve assumir um caráter de intencionalidade e de sistematização, sem cair na reprodução das práticas familiares, hospitalares ou escolares.

As instituições de educação infantil e os profissionais que nela atuam devem delinear seus planejamentos e práticas pedagógicas centradas na criança, como sujeito histórico de direitos. Outro aspecto que deve ser considerado no trabalho junto às crianças é a super proteção por parte dos professores que muitas vezes acabam privando as crianças de situações enriquecedoras por medo que elas se machuquem, tendo em vista, a responsabilidade que estes profissionais possuem no seu trabalho. Nesse sentido, o professor precisa estar atento diante de situações que oferecem riscos evitando-as. Mas, por outro lado, deve ao analisar as situações para não privá-las de momentos que enriqueçam sua aprendizagem e desenvolvimento. Para, Smith e Craft (2010, p.75):

A consciência de sua responsabilidade pelas crianças pode levar alguns profissionais a uma atitude exagerada ao evitar riscos. As crianças cerceadas pelo medo não possuirão experiência suficiente e não terão desenvolvido as estratégias necessárias para manterem-se seguras. O desejo de manter a responsabilidade por uma criança pode levar-nos a ignorar nossa responsabilidade (ainda maior) pelo seu bem estar e desenvolvimento.

Dentre tantos desafios encontrados na prática docente na educação infantil, é fundamental ainda, que estes profissionais reflitam sobre sua prática em todas as possibilidades, revendo conceitos e “verdades”, criando e recriando possibilidades de melhoramento do seu trabalho, por meio das vivências que a prática oferece, pois esta reflexão permite ao professor está sempre melhorando, revendo e tendo consciência do seu papel social, na construção de sujeitos ativos para atuarem na sociedade. Considerando que,

se trata de crianças e que necessitam de uma boa referência para que possam construir uma base sólida educativa e pessoal positiva. Para Smith e Craft (2010, p.21):

A prática reflexiva é um aspecto vital do trabalho com crianças pequenas. Espera-se que os profissionais que trabalham com a educação pré-escolar na educação infantil reflitam sobre suas práticas de várias formas diferentes, a fim de ampliarem seu desenvolvimento profissional.

Os profissionais da educação infantil determinados a ensinar valores às crianças, para que estas consigam lidar com situações conflituosas, contribui para que esta se torne um adulto que tenha uma boa relação, tanto com os futuros professores, quanto com outras pessoas. Pois, é justamente nas vivências que as crianças que estabelecem bases para as futuras relações. Para Santos (2013,p.37 e 38):

É na infância que se desenvolve a relação afetiva entre criança/educador, criança/criança, portanto, o professor de Educação Infantil tem importante presença de um profissional com suas questões profissionais e emocionais bem resolvidas, que saiba valorizar o diálogo, a solidariedade, a partilha, a cooperação, a fim de ensinar as crianças pequenas a resolverem seus próprios conflitos, estabelecerem relações harmoniosas, aprenderem a conviver, assumindo as responsabilidades de seus atos.

A criança deve ser o foco do trabalho realizado nas instituições de educação infantil, para tanto é necessário uma proposta pedagógica que atenda as necessidades e individualidades das crianças através das interações e das brincadeiras. Sendo necessário, um profissional que, além da formação exigida por lei, tenha compromisso com seu trabalho, que compreenda sua função social, que tenha um olhar sensível aos saberes das crianças, e principalmente que seja capaz de refletir sobre sua prática para que possa continuamente aperfeiçoar seu trabalho.

3 CUIDADO/EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo aborda noções de cuidados, sua relação com órgãos de saúde e com as famílias das crianças atendidas nas instituições de educação infantil, as concepções de cuidado/educação na visão de estudiosos e docentes, bem como estes realizam tais práticas.

Atualmente, muitos debates permeiam em torno do papel das instituições de educação infantil. Principalmente, quando se trata do caráter assistencialista que essas instituições assumiram desde o seu surgimento. Esses debates contribuíram para que fosse revisto o papel dessas instituições no sentido de superar uma concepção higienista.

Durante algum tempo, formulou-se equívocos de que, os cuidados com a saúde das crianças fossem interpretados como ações meramente assistencialistas. Considerando que as crianças precisam se desenvolver integralmente e de forma saudável.

Nesse sentido, autora ressalta a necessidade que se desenvolvam ações entre órgãos de saúde, a instituição e a família, com o objetivo de fortalecer e garantir o bem estar das crianças que é de responsabilidade destes. As diferentes concepções sobre o conceito de cuidado. Dentre elas, o cuidado que trata apenas da higiene e da integridade física, que trouxe um entendimento de que, os cuidados com saúde eram meramente assistenciais e acabavam por atrapalhar as ações pedagógicas. Essa situação é um reflexo da falta de clareza sobre o que seria o cuidado/ educação.

O cuidado pode ser compreendido como a capacidade que temos de perceber o outro, de interpretar suas necessidades. Quanto às formas como esses cuidados são atendidos e priorizados depende de quem os realiza. Essas escolhas são influenciadas pela cultura e pelas relações sociais. De acordo com Maranhão (2000, p.120):

A escolha do procedimento de cuidado tem sempre uma intencionalidade, que prioriza mais ou menos certas aptidões da espécie humana, dependendo da sociedade e da cultura, podendo variar com a inserção nas diferentes classes sociais dessa sociedade.

É fundamental a sensibilidade de quem cuida da criança, pois apenas com o olhar sensível é possível perceber a totalidade de cuidado/educação que esta necessita, é necessário ir além do que é aparente. Esses cuidados possibilitam momentos que propiciam o aprendizado das crianças e despertem emoções, e para tanto, é necessário uma intencionalidade nas ações de quem educa/cuida.

Ser saudável é uma das condições para que as crianças se desenvolvam de forma plena. Para tanto necessitam de cuidados que iniciam desde o seu nascimento, no ambiente familiar. Esses cuidados são determinados pelas condições de vida dos pais, do acesso à saúde e do local que esta criança ocupa na vida dessa família. É necessário considerar ainda que os cuidados prestados as crianças são mutáveis e foram construídos socialmente. Para Maranhão (2000, p.121):

A compreensão da importância de determinados cuidados com as crianças é baseada em concepções e conhecimentos sobre a preservação da saúde e a prevenção de doenças, que foram construídos pela humanidade ao longo dos tempos, mudando, portanto, com o processo histórico.

Quando se educa/cuida a criança, para que esta desenvolva competências de cuidado consigo mesma, isto resulta em aprendizagens benéficas para a saúde. O auto cuidado, o qual não é possível à criança nos primeiros dias de vida, passa a ser uma aprendizagem para criança ao mesmo tempo em que se constitui a personalidade infantil (o eu, a autoestima etc.), implica no desenvolvimento de competências físicas, psicológicas e socioafetivas que contribuem para o seu desenvolvimento integral.

Para Maranhão (2000) a compreensão do professor de que o cuidado é um componente educativo, não é suficiente para que se constitua uma definição do que seria o cuidado que diz respeito à família e o pertencente à instituição, que geralmente traz para si a responsabilidade com os cuidados educativos inerentes as relações, enquanto que o cuidado com o corpo da criança fica a cargo da família, havendo uma priorização de certos cuidados em detrimento de outros. Para Carvalho (1999, p.195):

Como a escola primária não se dirige apenas ao aluno, abrindo seus portões para a infância como um todo, "cuidando" em maior ou menor grau das crianças, abre-se o campo para as indefinições e conflitos

entre as atribuições familiares e escolares, isto é, entre as atribuições das mães e das professoras e professores.

Educadores atuam a partir de conceitos próprios, construídos a partir de suas vivências sobre a noção de saúde e da própria criança, enquanto sujeito em desenvolvimento. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil 1999, p.24) “as atitudes e procedimentos de cuidado são influenciadas por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil”. Ou seja, o ato de cuidar envolve técnicas empíricas e/ou científicas. É certo que as crianças necessitam dos mais diversificados cuidados, que quando praticados se tornam também em educação.

[...] a moderna noção de "cuidado" que tem sido usada para incluir todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessárias ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, enfim, “cuidar”, todas fazendo parte integrante do que chamamos de “educar”. (BRASIL, 1994 P.35)

A proposta de priorizar cuidados com alimentação, higiene e sono das crianças pequenas, enquanto que com as crianças maiores à escolarização, está centrada nas expectativas dos adultos em relação ao desenvolvimento das crianças maiores. Tal visão, leva ao entendimento de um olhar dos professores, que de certa forma reduz a capacidade de aprendizado dos bebês, em relação às crianças maiores. Segundo Conceição e Fischer (2015, p.4) “[...] elementos demarcam dois ofícios diferenciados na creche, aos bebês a condição biológica (nutrição-alimentação), associada ao seu papel de sujeito brincante, e às demais faixas etárias um ofício de aluno [...]”. Essa compreensão revela que as atividades desenvolvidas nas instituições de educação infantil são divididas de acordo com a idade das crianças, que estão sujeitas a atendimentos diferenciados a partir de concepções formadas culturalmente pelos professores.

A concepção do educar/cuidar como ações indissociáveis é algo bastante claro nos documentos oficiais e na literatura relacionada à Educação Infantil, contudo há profissionais que muitas vezes ainda remetem a uma concepção de cuidado mais relacionado ao corpo, enquanto que educar se relaciona com o desenvolvimento cognitivo.

Essas concepções precisam ser superadas uma vez que, se educa enquanto cuida das necessidades biológicas (da higiene do corpo, da alimentação, do sono). No mesmo sentido, atividades consideradas pedagógicas são ações de cuidado com as aprendizagens, e por conseguinte, com a educação das crianças. Conforme Mattos (2009, p.14) “tanto creche como a pré-escola não se diferenciam em relação a suas funções e objetivos, cabendo-lhes a tarefa de cuidar e educar as crianças de forma indissociável”.

Nesse sentido, educar pode ser compreendido como as ações do cuidado prestado, a valorização das necessidades das crianças na sua singularidade, para que esta se sinta inserida socialmente, propiciando momentos de vivências entre as crianças e destas com os adultos. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume I:

Educar significa portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL 1998, p. 23)

Para tanto, é necessário ter clareza da intencionalidade das ações de cuidado/educação, pois não se trata apenas de uma atenção as necessidades biológicas, mas também de promoção do bem estar, da descoberta e da construção da própria identidade. Para Oliveira (2007, p.47):

Os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos. Nesses ambientes de educação, a criança se sente cuidada.

Assim, promover ações de cuidados está interligado a educação, pois estes são fundamentais as crianças, da mesma forma que quando se educa/ cuida. Conforme Soares (2003, p.56) “[...] a questão não é educação *versus* assistência, a educação de uma criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de educar e cuidar fundamental para o atendimento nas instituições de educação infantil”. A consolidação dessa proposta de integração entre o cuidado/educação é desafiadora para os

profissionais, uma vez que ainda não existe uma clareza quanto ao papel da instituição e da família, que são complementares, porém distintos, em relação às crianças. De acordo com Cerisara (1999, p.17):

Conseguir concretizar esta concepção em práticas educativas ainda constitui um desafio para os educadores da área. Este desafio está acima de tudo estreitamente ligado às relações creche-família, que precisam ser enfrentadas urgentemente no sentido de explicitar qual o papel que estas duas instituições devem ter no atual contexto histórico, a fim de que as professoras de educação infantil e as famílias – pais e mães das crianças possam assumir suas responsabilidades com maior clareza dos seus papéis que, mesmo sendo complementar um em relação ao outro, são diferentes e devem continuar sendo.

Assim, a relação da família com a instituição, deve ser pautada no respeito, pois uma complementa a outra e na definição da responsabilidade dos pais e dos professores frente ao seu papel com as crianças e ainda da conscientização da importância que ambas desempenham na construção e no desenvolvimento da criança, uma vez que, as ações de cuidado/educação são indissociáveis e favorecem o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, tanto da creche, quanto da pré-escola.

4 CUIDAR/EDUCAR NAS PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DE CRECHE E PRÉ-ESCOLA: PROCEDIMENTO E ANÁLISE

Nesse capítulo será apresentada a escolha da abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a caracterização da Instituição e dos sujeitos pesquisados. Em seguida foi analisado as ações das profissionais de educação infantil de creche e pré-escola em relação ao cuidado/educação das crianças.

4.1 Procedimento de coleta de dados

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, propôs-se a investigar como as ações de cuidado/educação são realizadas na turma do berçário II e do II período por educadoras de uma Instituição de Educação infantil. Flick (2009 p. 28) “A pesquisa qualitativa, portanto, torna-se – ou está ainda mais fortemente ligada a – uma postura específica baseada na abertura e na flexibilidade do pesquisador”.

Como o objetivo desse estudo é identificar as ações das professoras no cotidiano da instituição de educação infantil, considerando que essas ações são concebidas pelo indivíduo na sua interação com as crianças, a escolha da abordagem foi qualitativa, partindo da hipótese de que as ações das educadoras são elementos que refletem suas concepções quanto ao cuidado/educação das crianças. Essa investigação foi desenvolvida em três dimensões: análise do referencial teórico, pesquisa de campo e entrevista semiestruturada.

As pesquisas, teórica e empírica tiveram papéis integrantes e tratamento metodológicos distintos. A pesquisa teórica foi feita a partir de levantamento bibliográfico preliminar de temas pertinentes a pesquisa. A partir da LDB, DCNEI e autores como: Cerisara (1999), Maranhão (2000), Machado (1999) e Oliveira (2007). Em relação à coleta e análise dos dados empíricos, os procedimentos adotados foram: observação e como suporte para pesquisa: roteiro de observação, diário de campo e posteriormente entrevista semiestruturada, com o objetivo de identificar as concepções das professoras referentes às práticas de cuidado/educação das crianças realizados na Instituição de educação infantil.

A observação na Instituição de Educação Infantil constou de dez visitas, com o tempo de permanência de quatro horas diárias, no período matutino das (07h30min horas às 11h30min horas). O tempo de observação foi dividido de forma igual nas turmas do berçário II e do II período.

4.2 Caracterização da Instituição pesquisada

A instituição de educação infantil pesquisada foi fundada em 2016, fica localizada em um bairro na periferia de Imperatriz-MA. Alguns critérios nortearam a escolha do local da pesquisa, dentre eles, a oferta apenas da educação infantil, ser uma instituição proinfância e sua aceitação e colaboração dos docentes em participar da pesquisa.

A unidade possui uma boa estrutura, com espaços essenciais e facilitadores para o desenvolvimento das crianças. Com 08 salas de atividades, sendo que a sala de berçário II possui bancada de mármore onde são colocadas as mochilas e objetos pessoais das crianças (shampoo, sabonete, toalha, entre outros.); um janelão de vidro que dá visibilidade para o solário e uma sala interna com 5 berços e colchões; banheiro interno adaptado às crianças.

A sala do II período possui um quadro branco, cadeira e mesa para o professor, mesas com cadeiras para as crianças, uma estante com matérias pedagógicas e um janelão de vidro que dá visibilidade para o solário. Possui 01 biblioteca, 01 sala de multiuso, 06 banheiros para adultos, 02 blocos de banheiros para crianças, 02 fraldários, 01 pátio coberto, espaço para teatro, parque infantil, refeitório, coordenação, direção, secretária, cozinha, copa, lactário e um almoxarifado. Adotou-se nome fictício a Instituição pesquisada, para preservar seu anonimato por uma questão de ética de Instituição Municipal de Educação Infantil Brincadeira de roda.

4.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A minha entrada na Instituição de Educação Infantil, foi bem receptiva. Em uma conversa com a gestora e a coordenadora, apresentei a proposta da minha pesquisa, que foi bem aceita por ambas. Expliquei que a pesquisa ocorreria na turma do berçário II e no II período. Em seguida, fui apresentada às professoras das turmas solicitadas para a realização da

pesquisa, que prontamente me receberam, mostrando-se disponíveis a contribuir com a pesquisa.

Foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade das professoras e da auxiliar do berçário II. A professora do berçário II terá codinome Sara e sua auxiliar Julia e a professora do II período será Raquel. A professora Sara, é formada em pedagogia há cinco anos e está há dois anos na docência em educação infantil, admitida por meio de concurso público. Este é seu primeiro ano com turma de berçário, sendo que assumiu essa turma porque como ia fazer dobra de turno, essa turma estava disponível, assim a coordenadora sugeriu que ficasse com essa turma, pois poderia aproveitar o planejamento da manhã para à tarde, no ano anterior a mesma havia trabalhado com o I período. A auxiliar Julia está cursando o oitavo período de pedagogia e trabalha apenas no turno da manhã, admitida por meio de processo seletivo de estagiário realizado pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, no início do ano letivo de 2016. A professora Raquel, é formada há dezesseis anos em pedagogia, tem vinte anos de experiência como docente, sendo quinze anos com a educação infantil, escolha que segundo a mesma, fez por achar mais prazeroso o trabalho.

4.4 O cuidar/educar na educação infantil a partir da observação das práticas das professoras e da auxiliar

A relação entre a instituição educacional e a família é essencial. Foi observado, que existe uma boa relação entre os pais e/ou responsáveis e as professoras do berçário II. Quase sempre ao deixar ou buscar as crianças, esses sujeitos compartilhavam informações referentes ao sono, alimentação, comportamento, das crianças, que contribuem para o seu melhor desenvolvimento. Essa relação família-escola é fundamental para promoção de uma educação de qualidade, tendo em vista que uma complementa a outra no processo de desenvolvimento da criança. Para Soares (2013, p.97):

Havendo canal de comunicações nas relações entre creche e família, melhor será o atendimento prestado à criança. A criança institucionalizada sofre influências marcantes de duas instituições principais: a família e a creche, tanto uma como a outra auxilia no desenvolvimento da mesma e nesse sentido se faz necessário uma sintonia entre estas duas de promoção e desenvolvimento da criança porque estas duas instituições refletem os valores da sociedade e se relacionam com a cultura de maneira complexa.

Foi possível perceber nas conversas entre a professora Sara e os pais e/ou responsáveis, que quase sempre se tratava da alimentação das crianças, se comeram tudo, o que comeram ou se houve muito choro, o que parecia ser uma preocupação de ambos. Já a professora Raquel geralmente conversava sobre o comportamento das crianças, se ficaram quietas, se conversaram muito, se foi realizada ou não a tarefa de casa. Nesse sentido, pode se perceber que por um lado havia uma ênfase em relação ao aspecto biológico da criança do berçário II e por outro, uma tendência a disciplinar e escolarizar as crianças do II período. Esta realidade é uma tendência fortemente marcada no trabalho realizado junto às crianças na educação infantil, necessitando de um aprofundamento nos estudos sobre estas questões. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

[...] têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino fundamental. (BRASIL 2010, p.7)

O trabalho realizado em creches e pré-escolas precisa ser realizado garantindo o desenvolvimento da criança, sem contudo antecipar conteúdos da etapa posterior. Foi observado um fator negativo na concepção de Sara e Julia em relação à oferta da Educação Infantil. Ambas conversavam em um determinado momento, sobre algumas mães de crianças que não trabalhavam, mas mesmo assim mantinham a criança na instituição. Desconsiderando a educação como um direito da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010 p.11), “É dever do estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção”. A partir dessa situação é possível inferir que as profissionais concebem o acesso à creche como sendo um direito restrito as crianças filhas das mães trabalhadoras. Trata-se de um equívoco, pois a educação infantil é um direito de toda criança, independente da função ocupacional dos pais.

A relação entre as professoras observadas bem como a auxiliar com as crianças era carregada de afetividade, trocavam gestos carinhosos e as crianças retribuía. Conforme Soares (2013, p.90):

O trabalho da creche não se dá numa linha de produção, como numa grande indústria. Este trabalho é desenvolvido com seres humanos

muito pequenos, indefesos. Portanto, estabelecer vínculos afetivos com estas crianças não torna o trabalho assistencial e doméstico, simplesmente dá um tom humano, humanizador.

A interação do educador com as crianças deve estar pautada na afetividade pois esta relação envolve a formação de indivíduos bem pequenos que precisam se sentir protegidos e privilegiados nos espaços institucionais, para que se desenvolvam integralmente.

Foi observada na turma do berçário II que as crianças passavam a maior parte do tempo na sala de atividades. Embora a instituição disponha de diversos ambientes propícios para se desenvolver atividades diversificadas. Assim, a rotina do berçário II era apoiada nos horários de refeição e do banho das crianças, nos momentos que antecediam e precediam essas atividades as crianças geralmente brincavam livres.

Sonia e Julia dedicavam grande parte do tempo à produção de cartazes, que enfeitavam a sala, diziam que tinham que dar conta de tudo e ainda “olhar” as crianças que quando estavam calmas diziam ser bom, pois aproveitavam pra dar conta também da decoração da sala. Mas o cuidado que tinham em relação a integridade física das crianças, a alimentação a higiene e a limpeza do ambiente era visível. Cuidavam para que não acontecesse mordidas ou machucados, durante a alimentação ficavam sempre atentas, lavavam os copos das crianças todos os dias e algumas vezes até varriam a sala. Para Campos (2009, p.32):

Parece mais ou menos óbvio que, se queremos apenas garantir um lugar seguro e limpo onde as crianças passem o dia, o profissional deverá apresentar características apropriadas para essa finalidade: estar disposto a limpar, cuidar, alimentar e evitar riscos de quedas e machucados, controlando e contendo um certo número de crianças.

O trabalho do educador envolve ações de limpar, alimentar e garantir a integridade da criança. Considerando a necessidade do desenvolvimento pleno das mesmas. As crianças do berçário pareciam estressadas, pois só saíam da sala quando iam para as refeições (café da manhã e almoço), ou quando era dia de parquinho que ocorria em escalas, apenas uma vez por semana, cada turma com horários distintos. Esta era uma regra interna, pois a coordenadora comentou que os outros dias as professoras ficariam livres para realizarem atividade extra sala, como regar plantas ao entorno da instituição, jogos diversificados, dentre outras atividades que

permite explorar ambientes externos, estimulando a busca por novos conhecimentos, tornando-se uma ferramenta excelente para se trabalhar com crianças.

As próprias crianças dão pistas dos seus interesses, basta um olhar reflexivo do professor frente às atitudes das crianças. Em uma ocasião enquanto iam para o almoço, as crianças do berçário apontaram duas pipas no céu, trocavam balbucios queriam ficar paradas olhando o vai-e-vem das pipas, mas logo foram conduzidas para a mesa de refeição, quando voltaram, as pipas ainda estavam voando, mas não puderam apreciar o espetáculo, embora já tivessem se alimentado, foram rapidamente conduzidas à sala de atividades.

Percebe-se nessa situação certa dificuldade das professoras em atentar para os interesses das crianças, pois mesmo que estivessem indo para a refeição, que é um momento também importante, no retorno o fenômeno das pipas (para as crianças), poderiam ter sido bastante explorado por meio de observação e conversa com as crianças. Esta situação gera um questionamento para refletirmos: Qual será a razão de as professoras não terem dado ouvidos às crianças? Essa dificuldade estaria ligada a sua compreensão da relação entre educar e cuidar? Seria precipitado dar uma resposta fechada a essas indagações, contudo, é pertinente considerar que as profissionais apresentam uma dificuldade de escuta das crianças.

As crianças do II período também permaneciam por um longo período dentro da sala de atividades, embora bem menos que as crianças do berçário II. Raquel trabalhava com o livro didático, buscando novidades, como a atividade extra sala que realizava em dias alternados, logo no início da manhã, deixava algumas crianças na sala com blocos de montar e brinquedos sobre a mesa, enquanto levava outra parte para regar as plantas ao redor da escola.

A professora seguia com um balde de água, e as crianças com vasilhames na mão regando as plantas. Durante o percurso a professora vai conversando com as crianças sobre a importância de preservar e cultivar novas espécies para o planeta. Duas plantas que ficavam mais distantes a professora disse que ela mesma iria regar, pois próximo dela tinha um formigueiro, evidenciando o cuidado da professora com a integridade das crianças. Vale

ressaltar, havia um rodízio para que todas as crianças pudessem participar da atividade.

Embora Raquel gostasse de promover situações enriquecedoras como a relatada acima, percebi também que possuía um enfoque muito grande à escolarização em sua concepção de educação infantil das crianças, contrariando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL 2010, p.30)

As atividades realizadas com as crianças do II período eram sempre focada na alfabetização das mesmas, sendo realizadas todos os dias. Numa determinada situação uma das crianças não conseguiu fazer o nome na tarefa, então a professora ficou muito contrariada, dizendo que a criança tinha esquecido como fazia o próprio nome. Em seguida pediu que a criança se dirigisse a uma caixa que ficava posta sobre uma mesa contendo fichas em papel, com o nome de cada criança da turma, para que a mesma transcrevesse da forma correta para a atividade. Enquanto a criança procurava a professora dizia que quando a criança chegasse no 1º ano a professora ia dizer que ele não aprendeu nada no II período, só brincou e mais nada. focando na alfabetização e desvalorizando a dimensão da importância do brincar nesta etapa.

Este exemplo evidencia não somente a força de uma visão escolarizante do trabalho desenvolvido pela professora, como também da concepção propedêutica de Educação Infantil vista como uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental. Não obstante a relevância da atividade, contraditoriamente, se percebe a centralidade da prática focada no futuro ou na criança do futuro (no primeiro ano). Cabe a indagação: e qual o sentido dessa aprendizagem, certamente importante, para a criança hoje?

Percebi, que o momento do banho e de vestir era quando Sara e Julia, mais cansavam. Era um momento de tensão tanto para a professora e auxiliar quanto para as crianças. Sara anunciava o banho, chamava as crianças pelo nome ia despindo uma criança por vez e levando para o banho

não havia muita interação nesse momento, mas quando eram solicitadas a dar a mão, virar de costas entre outros comandos as crianças obedeciam. Mas como Sara realizava essa atividade com muita pressa, por receio de não conseguir a tempo muitas vezes acabava ela mesma conduzindo a criança.

Quando terminava de dar banho Sara enrolava a criança na toalha e pegava outra criança. A pouca interação entre a professora Sara e as crianças evidenciava uma preocupação de Sara em conseguir a tempo realizar a atividade. Julia ia vestindo em cima de uma mesa forrada com uma toalha, que permanecia na mesa até que todas as crianças fossem enxutas, que é um fator negativo fazer uso coletivo de objetos pessoais. Também, havia pouca interação da auxiliar Julia nesse momento, a mesma comentou que era difícil dar conta de vestir a criança e cuidar das demais, por isso ficava muito tensa, mas ainda sim realizava essa tarefa, com delicadeza e procurando interagir com as crianças, que atendia aos comandos de Julia ao serem vestidas e penteadas.

Observa-se nessa situação que não há uma atenção ao aspecto pedagógico presente na atividade do banho porque se essa atividade for vista estritamente como um momento de higiene e se compreendessem a indissociabilidade do binômio educar/cuidar, as profissionais tornariam esse momento do banho como um momento de conversação e interações propícias à aquisição de múltiplas aprendizagens. Por exemplo, ao se distinguir os objetos individuais pertencentes às crianças, ter-se-ia aprendizagem do cuidado com os pertences, a identificação do que é seu e, por conseguinte elementos que cooperam para a constituição do eu, ou seja, da compreensão de si, por meio do que a criança identifica que é seu.

Já os objetos de uso coletivo como a torneira ou chuveiro, por exemplo, poderia ser um momento de aprendizagem da partilha, da vez de um e do outro. Obviamente, para que esse momento do banho fosse melhor aproveitado se faria necessário que as profissionais compreendessem o potencial das interações com as crianças e da sua ação mediadora nesses processos.

Nos momentos de alimentação, as crianças do berçário II tinham que sair de mãos dadas enquanto as crianças do II período seguiam em filas,

mas não podiam segurar no ombro uma das outras, como ocorria até o primeiro período pelo que pude observar nas práticas das outras turmas, exceto as crianças do berçário que por serem muito pequenos seguravam nas mãos umas das outras, pois era mais fácil de conduzi-las. A professora Raquel sempre comentava que ano no ano seguinte as crianças já estariam no primeiro ano, portanto precisavam acabar com o hábito de segurar no ombro do colega. Antes de sentarem às mesas as crianças permaneciam em uma fila e professora Raquel colocava sabão líquido e as próprias crianças lavavam as mãos, as crianças do berçário eram mediadas pela professora Sara e pela auxiliar Julia na lavagem das mãos. Enquanto se alimentavam as crianças de ambas as turmas eram observadas pelas professoras que mediavam quando necessário.

Quando terminavam de tomar o café, a turma do berçário II seguia para a sala de atividades e a turma do II período embora já fossem todos desfraldados, seguiam em fila para o banheiro para que fizessem suas necessidades, mesmo se tratando de uma necessidade individual e não coletiva, após esse horário não era mais permitindo pela professora Raquel que alguma criança fosse ao banheiro. Por três vezes a professora permitiu que crianças fossem em outro momento ao banheiro, pedi-me para observar se as crianças realmente estavam necessitando usar o banheiro. Quando terminavam de almoçar as crianças do berçário eram levadas para o banho e as crianças do II período se dirigiam ao banheiro para escovar os dentes, sobre o olhar observador da professora que sempre mediavam, nessa ocasião as crianças do II período podiam usavam o banheiro novamente.

A partir das observações conclui-se que as ações das profissionais demonstram uma boa relação entre a instituição e a família, o que contribui na melhoria do atendimento prestado nesses espaços. Por conseguinte, ainda se percebe certa dificuldade dos docentes em desenvolver práticas que contribuam de forma efetiva para o desenvolvimento integral das crianças conciliando o cuidar/educar. Nesse sentido, faz-se necessário que se avance quanto ao entendimento da oferta da educação infantil, pois ainda não é concebida como um direito de todas as crianças, independente dos pais trabalharem ou não, e ainda permanece à concepção assistencialista na creche e por outro lado um enfoque escolarizante na pré-escola.

4.5. O cuidar/educar na educação infantil a partir das concepções das professoras e da auxiliar

A concepção de cuidado/educação pelas entrevistadas são expressas de maneiras distintas. A professora do II período compreende que é fundamental no processo e construção da criança. Considerando que é nesta fase que a criança está formando o caráter, portanto as relações podem contribuir de forma positiva ou negativa posteriormente, dependendo de como será realizado o trabalho junto às crianças.

Enquanto a professora do berçário II fala de ensino ao se referir à educação das crianças, sem deixar a dimensão da afetividade e cuidado que ela se refere como o “zelo” que são características fundamentais no trabalho com as crianças. A auxiliar define o cuidado/educação como uma prática que não se separa. Quando questionadas sobre: O que você entende por cuidado/educação?

É fundamental para formação individual e pessoal de cada um. É uma fase que marca para o resto da vida e pode favorecer ou desfavorecer. Favorecer quando é bem feito. **(Professora Raquel)**

Ao mesmo tempo que se ensina, tem que ter afeto e zelo pelos pequenos. **(Professora Sara)**

São duas práticas que estão interligadas. Porque quando se cuida também se educa. **(Auxiliar Julia)**

A professora Raquel não foi contemplativa ao questionamento, pois fala de forma genérica sem explicitar como compreende o cuidado/educação. Apenas as falas da Professora Sara e da auxiliar Julia foram contemplativas.

Sendo assim, ainda existe uma falta de clareza da professora Raquel quanto à função principal da instituição de educação infantil. Faz-se necessária ainda uma reflexão na fala da professora Sara, no uso do termo “ensino” para se referir à educação. Tendo em vista que o primeiro se trata da transmissão de conteúdos, enquanto que o segundo trata dos complexos mais globais que envolvem o conhecimento.

Todas consideraram que quando se cuida também é possível se educar. A professora Raquel considera na dimensão do cuidado/educação que a brincadeira e atividades do interesse da criança podem contribuir no

desenvolvimento dessas ações, pois quanto maior o envolvimento e interesse da criança na proposta, mais satisfatório será o seu desenvolvimento.

O cuidado/educação foi atribuído pela professora Sara, à complexidade de apropriação de conhecimentos que as crianças possuem, citando um momento negativo onde a criança aprende. A auxiliar Julia focou nas práticas do cuidado com a higiene e com alimentação das crianças, como processo de construção de conhecimento. Quando questionadas: Em sua opinião as atividades de cuidado podem ser educativas? Comente.

Acredito que sim, podem ser educativas sem, contudo deixar de atribuir brincadeiras e atividades que envolvam a criança como todo. **(Professora Raquel)**

Sim. Elas (as crianças) aprendem de todas as formas e contatos que têm. Até quando você briga, eles te imitam. **(Professora Sara)**

Sim. Quando se dar banho, elas dão a mãozinha pra colocar o shampoo, na alimentação eles já sabem que tem que tirar a camisa. E ainda associam ao banho ou almoço. **(Auxiliar Julia)**

Embora tenham concordado que atividades de cuidado também são educativas, apenas a auxiliar Julia teve um olhar mais aguçado, nesse sentido. Cabe ressaltar que, embora a professora Raquel evidencie a necessidade de se introduzir a brincadeira nas práticas com as crianças, na realidade os momentos de brincadeira eram desvalorizados e considerados não educativos. O brincar é próprio da infância e é um direito da criança. Que ao brincando, expressa suas emoções, sua vivência, construindo significados e se apropriando de conhecimento. A dimensão do cuidado expressa na higiene e a alimentação demonstra atenção e reflexão da auxiliar Julia a partir das ações das crianças.

Foi colocado pela professora Raquel, a falta de recursos como uma dificuldade no trabalho docente, que também reconhece a importância do espaço físico como um aspecto positivo para prática docente, revelando não ter dificuldades em trabalhar com as crianças. A inquietação das crianças que resulta na necessidade de um olhar atento a todas, foi posto como uma dificuldade encontrada pela professora Sara. A auxiliar Julia aponta o número de crianças, como uma dificuldade, explicitando ainda a possibilidade de uma volante para acompanhar momentos onde todas as crianças necessitam do

mesmo cuidado, como o momento do banho. Quando questionadas sobre: Quais as maiores dificuldades de trabalhar com crianças dessa idade?

A falta de recursos, hoje nós somos contemplados com espaço físico, porém ainda tem muito que melhorar. Com as crianças eu não encontro dificuldades. **(Professora Raquel)**

A inquietação deles e o fato de ter que ficar atenta a todos. **(Professora Sara)**

A quantidade de crianças. Por exemplo, na hora do banho uma banha e a outra veste, enquanto a que veste tem que ficar olhando os outros. Deveria ter uma volante. **(Auxiliar Julia)**

Segundo Machado (1999, p. 93) “Trabalhar numa creche, numa pré-escola ou num centro de educação infantil nem sempre é uma tarefa fácil”. O trabalho com crianças pequenas exige dos profissionais muitas habilidades, dentre elas disposição para observar as crianças que são por natureza inquietas, gostam de explorar o mundo à sua volta em busca de novas descobertas. Essa característica natural das crianças é apontada pelas professoras como um fator que dificulta o trabalho.

Esse comportamento, muitas vezes, pode revelar algo que elas gostariam de vivenciar. Nas observações na turma do berçário II, nos momentos em que a auxiliar Julia vestia as crianças as demais ficavam sem nenhuma atividade pra fazer, os brinquedos não atendiam o numero de crianças, restando a elas explorar o ambiente, correr de um lado pro outro, tentar abrir a porta que não ficava trancada na chave, se pendurar no balcão de mármore e ainda disputar brinquedos.

Todas foram categóricas em afirmar que a Educação Infantil é a base que prepara para a continuidade das demais etapas da educação. Considerando ainda o cuidado e qualidade do atendimento prestado como colocado pela professora Raquel. A professora Sara, talvez, pela própria faixa etária que trabalha, fala da dependência das crianças nessa etapa, que se difere da dependência da criança no ensino fundamental.

As características que cada etapa possui e o processo de construção da criança a partir das interações vividas na primeira etapa, bem como uma desvalorização do brincar enquanto visto como um passa tempo é apontado pela auxiliar Julia. Quando questionadas: Para você, quais as diferenças entre Educação Infantil e as demais etapas?

A educação infantil é a base. O cuidado que se deve ter para promover essas crianças para uma educação que venha a seguir é o fundamental, por isso ela tem que ser bem feita e as crianças precisam estar preparadas para entrar em outra etapa da vida estudantil. **(Professora Raquel)**

Educação infantil é quando se começa a formação do caráter e marca para uma vida toda e eles são mais dependentes. Nas outras etapas já são mais independentes. **(Professora Sara)**

Cada etapa tem suas especificidades. A educação infantil é a base, não é só pra brincar, as crianças interagem construindo autonomia para as demais etapas. **(Auxiliar Julia)**

O reconhecimento quanto à distinção entre as duas etapas (Educação Infantil e Ensino Fundamental), a partir das concepções das entrevistadas demonstram que estas, reconhecem que o trabalho realizado nessa etapa deve possuir intencionalidades diferentes das demais. Considerando que a Educação Infantil tem suas especificidades e deve propiciar o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade. E o ensino fundamental tem como objetivo a aquisição da leitura, da escrita e do cálculo, bem como de conhecimentos que contribuam para a formação de valores fundamentais para a vida em sociedade.

Todas as entrevistadas concordaram quanto à diferenciação dos cuidados prestados às crianças por elas, em relação ao oferecido pelos pais. A professora Raquel faz uma relação da educação ao brincar e às práticas pedagógicas, expõe a questão dos limites, porém, consegue vislumbrar que também se educa ao cuidar da higiene, da integridade física, faz uso do termo “disciplinar” no sentido de criar hábitos nas crianças a partir das práticas contínuas de cuidado consigo mesma, o que a mesma coloca que os pais não ensinam para os filhos.

A professora Sara e a auxiliar Julia apontam para o cuidado dos pais, como algo característico que envolve uma relação diferenciada, e o cuidado que as professoras prestam, tem que atender todas as crianças por igual. Quando questionadas quanto: Há diferença entre o cuidado oferecido pelos professores em relação ao prestado pelos pais? Se sim aponte quais. Se não justifique.

Sim. Tem o cuidado entre o educar e o cuidar, educando através das atividades lúdicas, pedagógicas e o cuidar também que não deixa de ser o papel do educador, a questão de lavar as mãozinhas, limpar o

nariz, a questão de brincar do correr tudo isso requer cuidado e tem a questão do limitar a questão de disciplinar a criança para que ela mesma não se machuque, ela mesma saiba que importante escovar os dentes, limpar o nariz, certos cuidados pessoais que nem todos os pais ensinam. **(Professora Raquel)**

Sim. Cada pai tem seu jeito único de cuidar do seu filho e aqui a gente trata todos iguais. **(Professora Sara)**

Sim. O cuidado que o pai tem, é todo especial. Na instituição você tem que se dividir para atender a todos. **(Auxiliar Julia)**

Para Cerisara, (1999), embora complementares, o cuidado realizado pela instituição de educação infantil deve se diferenciar de práticas familiares como concordaram as entrevistadas. Nesse sentido, há um avanço quanto à compreensão da intencionalidade das ações de cuidado realizadas dentro dos espaços institucionais e das famílias. Essa diferenciação é apontada pelas entrevistadas. A relação exposta do cuidado com a higiene e com a integridade física visto como educativos como apontou a professora Raquel, demonstra que a mesma consegue vislumbrar a relação de intencionalidade de que quando se cuida também se educa.

De acordo com (Maranhão 2000, p.125) “[...]cuidar/educar, para o educador do berçário, significa fazer muitas coisas, cuidar das demandas individuais de cada criança e do grupo todo ao mesmo tempo”. Esta relação de cuidado que as professoras têm que ter com todas as crianças para atendê-las de forma igualitária, foi expresso pela professora Sara e pela auxiliar Julia.

Portanto embora exposto pelas profissionais, o entendimento que, a educação infantil é a base, se diferindo das demais etapas da educação básica e que o cuidado prestado na instituição se difere do familiar, ainda é preciso que se avance quanto às concepções das educadoras quanto ao cuidado/educação das crianças, uma vez que ainda não existe uma definição clara do termo. Por conseguinte, ainda há desvalorização do brincar na educação infantil, sendo visto como uma distração, dificultando assim ações pedagógicas que integrem as interações e brincadeiras no processo de desenvolvimento integral da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade analisar as práticas de cuidado/educação dos docentes junto às crianças em uma Instituição de Educação Infantil na cidade de Imperatriz – MA, considerando a relevância do trabalho pedagógico realizado junto às crianças para o seu desenvolvimento integral.

A pesquisa teórica realizada antes e durante a pesquisa, aliada as percepções, por meio da observação que o campo oferece e da entrevista, possibilitou relacionar o papel das instituições de educação nas ações das professoras e da auxiliar em relação a sua prática junto às crianças em turmas de creche e pré-escola.

As impressões obtidas através da observação e das entrevistas realizadas com a professora e a auxiliar do berçário II e a professora do II período na instituição pesquisada permitiu concluir que ainda não existe uma visão clara das ações de educa/cuidar. Pois no trabalho realizado na Instituição Municipal de Educação Brincadeira de roda, há dissociação dessas ações, uma vez que na turma da creche privilegiam a alimentação, o banho, sem, contudo, haver uma preocupação maior com as interações e em explicitar a intencionalidade educativa durante a realização dessas atividades. E ainda, uma visão mais voltada para alfabetização na pré-escola, onde são priorizadas atividades de escrita, em detrimento dos cuidados que as crianças ainda necessitam nessa idade, embora haja o esforço dos profissionais em desenvolver um trabalho de qualidade junto às crianças.

Faz-se necessário, a formação continuada dos professores objetivando que os mesmos obtenham conhecimentos sobre as crianças, quanto ao seu desenvolvimento, suas habilidades, necessidades e individualidades, pois a melhoria no atendimento às crianças nos espaços institucionais depende do conhecimento dos profissionais que atuam junto às crianças do comprometimento com seu trabalho docente somadas ainda, a uma boa relação com a família.

A partir desse trabalho surgiram outras inquietações que não puderam ser respondidas neste trabalho como: até que ponto a formação inicial capacita o professor para atuar na educação infantil, considerando suas

especificidades? A Secretaria de Educação do município realiza formação em relação às práticas cuidado/educação das crianças?

A realização desse trabalho contribuiu de forma significativa pra minha formação acadêmica e profissional, pelo aprofundamento teórico sobre a Educação infantil e a aproximação com o campo na realização da observação participante e entrevistas, vivências que propiciaram uma reflexão aprofundada da prática docente na educação infantil e da criança nos espaços institucionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília

Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

_____, **Lei n.º 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso nacional**. Brasília.

_____, Lei n.º 12.796/2013. Altera a Lei n.º 9.394. Congresso nacional. Brasília.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____, **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**/Ministério da Educação / Secretaria da Educação – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____, **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**./ MEC/SEF/COEDI – Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

CAMPOS, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais** / Marília Pinto de Carvalho. – São Paulo: Xamã, 1999.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e Cuidar: Por onde anda a educação infantil?** PERSPECTIVA. Florianópolis, 'i. 17, n. Especial, p. 11 - 21, jul./dez. 1999

CONCEIÇÃO, Caroline M.; FISCHER, Beatriz T. **Berços, fraldas, mamadeiras, chupetas e sucatas: cultura de creche aqui e lá, ontem e hoje**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 04, 2015, Florianópolis. **Anais da ANPED**. Florianópolis: GT 07, ANPED, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt07-4212.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

DEMO, Pedro. **Qualidade da Educação Infantil – Desenvolvimento Integral e Integrado** / Pedro Demo - Brasília, 1995.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** / Uwe ; tradução. Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

FLORES, M.L.R Albuquerque, S.S. **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: Perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2015.

KULMANN, Jr. Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

MACHADO, Maria Lucia de A. **Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais**¹. PERSPECTIVA. Florianópolis, v.17, n. Especial, p. 8S - 98, jul./dez. 1999.

MARANHÃO, Damaris Gomes. **O cuidado como elo entre a saúde e a educação**. *Cadernos de pesquisa*, n. 111, dezembro, 2000.

MATTOS, Sandra Jerônimo do Nascimento. **Cuidar e educar: concepções de professoras de um Centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo**. 2009. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10092009-150031/Acesso em: 30/07/2016>.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos** / Zilma Ramos de Oliveira – 3. Ed. – São Paulo : Cortez, 2007. – Coleção Docência em Formação)

_____, Zilma Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares** / Zilma Moraes Ramos de Oliveira (org.). – 7.ed. – São Paulo : Cortez, 2007.

REDIN, Marita Martins. **Planejando na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento**. Porto Alegre. Mediação, 2007.

SANTOS, Maria Souza dos. **Educar crianças pequenas para valores: uma práxis impregnada de cuidado**. 2013. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de educação PUCRS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5495/1/000451352-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 30/07/2016.

SMITH, Paige, Alice; CRAFT, Anna. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil** / Alice Paige-Smith, Anna Craft e colaboradores ; tradução Vinícius Figueira. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

SOARES, Nanci. **O Estatuto da criança e do adolescente e a função educacional da Creche. Projeto pedagógico do cuidar e educar, sem escolarizar**/ Nanci Soares. – França, 2003 Disponível em:

http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bfr/33004072067P2/2003/soares_n_dr_fran.pdf. Acesso em: 14 de junho de 2016.

Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/> Acesso em: 19/01/2016.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA (PROFEBPAR)
CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
PROFESSOR (A)**

Sr(a) Professor (a),

Estamos realizando uma pesquisa de monografia da graduação com o tema “Os desafios de cuidar e educar em uma Instituição de Educação Infantil, na cidade de Imperatriz”. A pesquisa é parte do trabalho realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Para tanto pretendemos realizar entrevistas e /ou aplicar questionários com professor (a), por entendermos que os professores ajudam a elucidar a questão da pesquisa.

A partir dessas informações, gostaríamos de contar com a sua colaboração dispondo de um momento para a realização de uma entrevista sobre o tema, pois suas opiniões são importantes. Caso concorde em participar, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com a você e a outra com o pesquisador.

E necessário esclarecer que: 1º) a sua autorização devesse ser de livre e espontânea vontade; 2º) que você e os participantes da pesquisa não ficarão expostos a nenhum risco; 3º) a identificação da escola e dos participantes será mantida em sigilo; 4º) qualquer participante da pesquisa poderá desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para ele; 5º) será permitido o acesso às informações sobre procedimentos relacionados a pesquisa em pauta; 6º) as despesas decorrentes da realização da pesquisa serão de responsabilidade exclusiva do pesquisador; 7º) Estamos disponíveis para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa e 8º) O Senhor (a) assinará este documento se assim estiver ciente do que lhe explicamos.

Em caso de dúvida, poderá comunicar-se com o orientador da pesquisa, Professor José Edilmar de Sousa, do Curso de Pedagogia da

Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz pelos telefones: (99) 98238-4100 ou (99) 98854-3366 e email: jose.edilmar@ufma.br

Imperatriz, 03 de março de 2016.

Nome:

Assinatura:

Maria Andréia Bonfim Sousa
Pesquisadora



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado(a) Professor(a), solicitamos a sua colaboração com a pesquisa monográfica que estamos realizando com o tema OS DESAFIOS DE CUIDAR/EDUCAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Ressaltamos que o/a senhor(a) não será identificado(a) e que os dados aqui fornecidos serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos. Desde já, agradecemos a sua cooperação.

Formação: _____

Tempo de docência na Educação Infantil: _____

Série/Ano que atua: _____ Sexo: _____

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- a) Localização da escola
- b) Infraestrutura (quantidade de salas, banheiros, cozinha, e etc)

2. RELAÇÃO PROFESSOR FAMÍLIA/ALUNO

- a) Analisar a relação entre os profissionais e a família.
- b) Analisar as interações dos adultos com as crianças durante as atividades desenvolvidas;

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- a) Descrição das práticas pedagógicas na rotina na instituição de educação infantil;
- b) Observar se nas atividades consideradas educativas há antecipação de conteúdos;
- c) Os momentos de cuidados favorecem o aprendizado e desenvolvimento das crianças;
- d) Descrever os momentos de cuidados/educação com a higiene das crianças;
- e) Verificar se as crianças são respeitadas em suas especificidades.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezado(a) Professor(a), solicitamos a sua colaboração com a pesquisa monográfica que estamos realizando com o tema OS DESAFIOS DE CUIDAR/EDUCAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE IMPERTRIZ-MA. Ressaltamos que o/a senhor(a) não será identificado(a) e que os dados aqui fornecidos serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos. Desde já, agradecemos a sua cooperação.

Formação: _____

Tempo de docência na Educação Infantil: _____

Série/Ano que atua: _____ Sexo: _____

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. O que você entende por cuidado/educação?
2. Em sua opinião as atividades de cuidado podem ser educativas? Comente.
3. Quais as maiores dificuldades de trabalhar com crianças dessa idade?
4. Para você, quais as diferenças entre educação infantil e as demais etapas?
5. Há diferenças entre o cuidado oferecido pelos professores em relação ao prestado pelos pais? Se sim aponte quais. Se não justifique.